

Percepção Ambiental Por Parques Urbanos: Uma Análise Local A Partir Dos Frequentadores Do Parque Estadual Do Sítio Do Rangedor

Carlos Antonio Furtado Dutra¹

¹(Me. Em Meio Ambiente, Centro Universitário Santa Terezinha, São Luís, Brasil)

Leandro Saldanha Nunes Mouzinho²

²(Me. Em Saúde Coletiva, Centro Universitário Santa Terezinha, São Luís, Brasil)

Jethânia Glasses Cutrim Furtado Ferreira³

³(Me. Em Química Analítica, Centro Universitário Santa Terezinha, São Luís, Brasil)

Silvio Carvalho Marinho⁴

⁴(Dr.º Em Ciências, Centro Universitário Santa Terezinha, São Luís, Brasil)

Resumo

Introdução: Uma das necessidades fundamentais do ser humano é estabelecer e manter relações com outros indivíduos, organizações sociais e ambientes. Investigações recentes sobre essas premissas estabelecem que quando se trata do meio ambiente, as pessoas conseguem estabelecer por meio de interações junto a parques urbanos percepções diversas ao meio ambiente. Objetivos: O objetivo desta pesquisa foi avaliar como a frequência ao Parque Estadual do Sítio do Rangedor em São Luís-MA influencia na construção de percepções ambientais, e a influência deste na forma como os indivíduos protegem e interagem com a natureza. Metodologia: Participaram dessa pesquisa indivíduos que frequentassem o parque, inicialmente foi aplicado um questionário elaborado pelo próprio autor com questões gerais sobre dados sociodemográficos e frequência, para investigar as percepções à natureza foi elaborado um questionário com base na teoria motivacional de Abraham Maslow com questões pautadas na teoria da hierarquia das necessidades, este trabalho foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da Universidade CEUMA sob processo nº 4.696.568. Resultados: Os resultados mostram que as concepções acerca das percepções ao meio ambiente podem ser empregadas como meio de análise em qualquer tipo de lugar como as áreas verdes. Os dados mostram que o Parque Estadual do Sítio do Rangedor se estabelece como um ponto de encontro e confronto entre as relações homem-natureza, sobreposição de tempos e aspectos simbólicos, conferindo vivências individuais a cada frequentador. Considerações finais: Os dados da pesquisa também mostram que o parque vem influenciando o desenvolvimento de percepções múltiplas das pessoas em relação ao local como um todo, inclusive ao meio ambiente.

Palavras-chave: Meio ambiente; Área verde urbana; Parques urbanos; Sentimentos; Abraham Maslow.

Date of Submission: 08-04-2024

Date of Acceptance: 18-04-2024

I. Introdução

Com interesse em parques urbanos, a investigação proposta tem aspectos psicossocial, recorte de observação centralizado não somente nas alterações socioambientais que aconteceram com a criação de parques urbanos, mas também no desenvolvimento das percepções dos visitantes dos parques em relação à natureza e ao meio ambiente. Portanto, a importância de pesquisar parques urbanos se dá pelo fato das cidades precisarem cada vez mais de áreas verdes, de lazer e de socialização que viabilizem romper com o ambiente do cotidiano urbano, sendo um espaço que propicie a preservação ambiental, uma fonte de equilíbrio para a qualidade de vida das pessoas que vivem nas cidades.

Em consequência do aumento populacional e urbano, as áreas verdes na cidade de São Luís - MA vêm sendo, conjuntamente, causa de práticas de especulação imobiliária e preservação. Políticas públicas e projetos de melhoria da qualidade de vida dos habitantes e da paisagem urbana a partir da utilização dos recursos naturais como áreas de lazer e socialização estão cada vez mais vigentes na cidade de São Luís - MA. Tais projetos apresentam, como consequência, perspectivas frequentes de discussões e conflitos entre as resoluções de conservação dos espaços verdes e como explorar esses territórios economicamente.

Desta forma, levando em consideração a relevância ecológica, o governo estadual iniciou um projeto de implantação e criação dos parques urbanos na cidade de São Luís, sendo o Parque Estadual do Sítio do Rangedor criado mais recentemente (2005), e escolhido como objeto de estudo na presente dissertação.

Com base no que foi exposto, a pesquisa planejada é inserida no âmbito da psicossociologia, pois irá argumentar as subjetividades que constituem os vínculos homem-natureza e suas vinculações no desenvolvimento de percepções de proteção à natureza e ao meio ambiente. Além disso, se pretende agregar a pesquisa a discussões críticas da antropologia, tendo como ponto de observação um parque urbano como intermediário das relações sociais. Desta forma, o foco do trabalho foi investigar como a frequência ao Parque Estadual do Sítio do Rangedor influencia e motiva na construção de percepções ambientais, e a influência deste na forma como os indivíduos protegem e interagem com o meio ambiente.

II. Materiais E Métodos

O Parque Estadual do Sítio do Rangedor foi criado como o objetivo a preservação de ecossistema natural de uma área da Amazônia legal em uma das regiões centrais da cidade de São Luís, sendo um local de grande importância ecológica e a partir de 2018 com as obras de revitalização e reflorestamento passa a ter uma relevância não somente ecológica como arquitetônica, social e cultural. Sendo permitidas a realização de investigações científicas e as práticas de atividades de educação ambiental, de lazer em contato com a natureza do local e de turismo ecológico. Portanto, de acordo com Bennett (2014), o Parque Estadual do Sítio do Rangedor tem como um de seus propósitos proporcionar a conservação da natureza e do uso sustentável dos recursos naturais da área. O local foi criado pelo Decreto Estadual nº 23.303/2007 sendo suas áreas redefinidas de acordo com as coordenadas geográficas especificadas nesse decreto. Segundo a SEMA (2017), no ano de 2016 a Lei Estadual nº 10.455 altera a categoria de unidade de conservação da Estação Ecológica do Sítio do Rangedor que a partir de 18 de maio de 2016 passa a ser denominado de Parque Estadual do Sítio do Rangedor.

O universo dessa pesquisa teve como base os frequentadores desse parque localizado na cidade de São Luís - MA. O Parque Estadual possui uma área de 120 hectares, dos quais cerca de 7 hectares são áreas construídas e destinadas ao lazer e socialização das pessoas. O Parque Estadual compõe o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC), Lei Federal nº 9.985, de 18 de julho de 2000 e do Sistema Estadual de Unidades de Conservação da Natureza (SEUC), Lei Estadual nº 9.413 de 13 de julho de 2011. A escolha pelo Parque do Sítio do Rangedor se pauta no fato desse ser situado em uma região central da cidade. Outro aspecto para escolha desse parque se refere ao fato que essa área estava sendo alvo de agentes imobiliários, que estavam fazendo especulação nesta região gerando polêmicas ao longo da existência da área que hoje ocupa o Parque, como a construção da nova sede da Assembleia Legislativa do Estado do Maranhão que no ano de 2008 promoveu a demarcação de seu espaço apesar de constantes controversas judiciais (de 2018 – 2019). (SEMA, 2017).

A análise dos dados foi feita usando métodos quantitativos e qualitativos. Para validação dos dados obtidos nas entrevistas, foi feita triangulação dos dados. A triangulação foi utilizada para identificar incoerências entre as respostas dos entrevistados e o que teorias e dados estatísticos preveem. Desta forma, com base em Bruning (2018), a triangulação elaborada foi iniciada com a observação e entrevista dos frequentadores do Parque Estadual do Sítio do Rangedor por meio de questionários semiestruturados, buscando entender os diversos aspectos da realidade e a impossibilitar os enviesamentos da aplicação de uma única metodologia. Em seguida, foi realizado uma comparação dos dados obtidos nas entrevistas sendo perguntado a mesma coisa de forma diversa e comparando as respostas às perguntas desenvolvidas com base nas duas teorias adotadas aqui que embasam o desenvolvimento de pertencimento ao meio ambiente. Posteriormente as respostas foram comparadas a dados estatísticos em bases oficiais.

Os critérios de inclusão da amostra foram pautados nas concepções de Fonseca (2010a), referentes aos princípios da morfologia urbana e utilização dos espaços urbanos, aspectos associados ao bem-estar e qualidade de vida e ambiental e transformações dos espaços verdes nas cidades. Com atenção na abordagem fenomenológica e participação dos frequentadores (de todos os gêneros) do Parque Estadual do Sítio do Rangedor quanto as suas experiências relacionadas aos sentimentos de pertencimento em relação ao meio ambiente do parque. Os critérios de exclusão tiveram como parâmetros característicos a retirada de menores de 18 anos (de todos os gêneros) da amostra e de não frequentadores do Parque Estadual do Sítio do Rangedor, decidiu-se por excluir menores de idade em decorrência das complexidades legais de consentimentos de seus responsáveis e como o propósito da investigação é analisar especificamente os frequentadores do Parque do Sítio do Rangedor, foram excluídos usuários de outros parques.

A coleta de dados para a pesquisa foi realizada *in loco*, sendo o questionário aplicado do dia 13/01/23 até o dia 12/04/23. Foram obtidos 400 questionários que foram coletados a partir de entrevistas com os frequentadores no parque. Ao iniciar o estudo de campo, se identificou que a administração do parque não tem um controle do quantitativo de pessoas que frequentam o local. Sendo assim, para calcular a amostragem da investigação foi determinado um grau de confiança de 95%, onde o erro permitido foi de somente de 5%. Para estabelecer a amostragem da investigação e definir a representatividade estatística de um percentual do universo a ser

entrevistado, foi empregue uma equação com base em Fonseca (2010b), onde *no* se refere a primeira aproximação e *Eo* ao erro amostral tolerável ($Eo = 5\%$).

Como o tamanho da amostra não é conhecido, para se obter um índice de confiança maior se estabeleceu o indicador de 95%. E, por fim, usa-se o erro de 0,05 em decorrência ao fato de a margem de erro ser de 5%. Para estabelecer o plano amostral da investigação e definir a representatividade estatística de um percentual a ser entrevistado, foi usado a equação de Fonseca (2010b): $no = 1/Eo^2$. Foi realizada uma análise descritiva, as variáveis quantitativas foram descritas por média e desvio padrão (média \pm DP), as variáveis qualitativas foram apresentadas por meio de frequências absolutas e percentuais, salientamos que para a defesa final os resultados serão analisados pelo programa estatístico SPSS 18.0 e interpretados ao nível de significância estatística de $p \leq 0,05$. Sendo assim, se alcançou uma amostra de 400 frequentadores entrevistados.

Com o propósito de atender aos pressupostos éticos de uma pesquisa, foram utilizados instrumentos para garantir a transparência do processo e o respeito aos entrevistados durante a realização da pesquisa de campo. Conforme Michel (2015), o respeito devido à dignidade humana impõe que toda investigação seja realizada com consentimento livre e esclarecido de todos os participantes, pessoas ou grupos que, por si e/ou por seus representantes legais, apresentem a sua aprovação em participar da investigação. Respeitando esses princípios e os regimentados pela Resolução 466/12 CONEP, também foi respeitado o anonimato dos sujeitos entrevistados, que foram informados sobre como os dados serão coletados e analisados, para que possam optar por participar ou não da investigação e que deveriam assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido informando se aceitam ou não a participar da pesquisa. Esta pesquisa foi aprovada pelo comitê de Ética da Universidade CEUMA processo número nº 4.696.568.

As coletas dos dados foram feitas utilizando-se um questionário elaborado pelos próprios autores com perguntas gerais sobre os dados sociodemográficos como faixa etária, sexo, estado civil, renda, escolaridade, bairro onde reside e faixa de rendimento mensal no mesmo questionário também foram perguntadas as questões que tinham o objetivo de analisar quais são as percepções dos frequentadores em relação ao meio ambiente do parque. As questões relacionadas aos dados sociodemográficos foram extraídas dos métodos de caracterização utilizados no questionário Censo Demográfico 2022 do IBGE para ser feita a caracterização dos participantes. No melhor do nosso conhecimento não foi encontrado na literatura ferramentas quantitativas para avaliar as percepções ao meio ambiente, assim foi necessária a elaboração de uma ferramenta que avaliasse as variáveis de interesse desse estudo.

No melhor do conhecimento do pesquisador não foi encontrado na literatura ferramentas quantitativas para avaliar as percepções ao meio ambiente, assim foi necessária a elaboração de uma ferramenta que avaliasse as variáveis de interesse desse estudo, sendo escolhida a teoria de Abraham Maslow. Portanto, a elaboração do questionário sobre as percepções ao meio ambiente foi fundamentando na teoria motivacional de Abraham Maslow (Teoria da Hierarquia das Necessidades de Maslow) que descreve o desenvolvimento de percepções humanas a partir de aspectos motivacionais provenientes do ambiente nas pessoas em virtude de poder identificar como a frequência ao parque influencia a construção das percepções ao meio ambiente, buscando na teoria de Maslow que procura identificar quais necessidades humanas são associadas ao parque, para assim, se estabelecer quais os aspectos positivos do lugar, permitindo saber como a formação das percepções ao meio ambiente são constituídas e como a natureza a partir da frequência ao parque é inserida na vida dos visitantes.

A premissa de que os seres humanos são movidos por necessidades foi analisada por Maslow (1954) com o objetivo de identificar os aspectos que motivam as pessoas a realizarem suas ações ou dar sentido à sua vida. Investigando os fatores que motivam os indivíduos, elaborou a teoria denominada “Hierarquia das Necessidades”, uma teoria motivacional que diferentemente do que se pressupõe, seus ensinamentos acerca da motivação humana tinham como objetivo a construção de fundamentos que pudessem servir de suporte para o entendimento do indivíduo inserido no ambiente social. Nesses princípios, sugeriu que o ser humano procura constantemente satisfazer algum desejo, seguindo uma escala hierárquica de cinco níveis (FERREIRA; DEMUTTI; GIMENEZ, 2010).

III. Resultados E Discussões

Com o propósito de determinar o perfil socioeconômico dos participantes da pesquisa foram entrevistados $n=400$ usuários do Parque do Rangedor, $n=252$ (63%) eram do sexo feminino, a faixa etária predominante era entre 19 e 56 anos, a maioria dos usuários relataram possuir pós-graduação $n=133,2$ (33,3%) e $n=44,4$ (11,1%) informaram ter renda acima de R\$10,000,00 mensais, as demais características da amostra estão demonstradas na tabela 1.

Tabela no 1: Dados sociodemográficos dos frequentadores do Parque do Rangedor respondentes da pesquisa

Variável	N	%
Sexo		
Masculino	148	37%
Feminino	252	63%

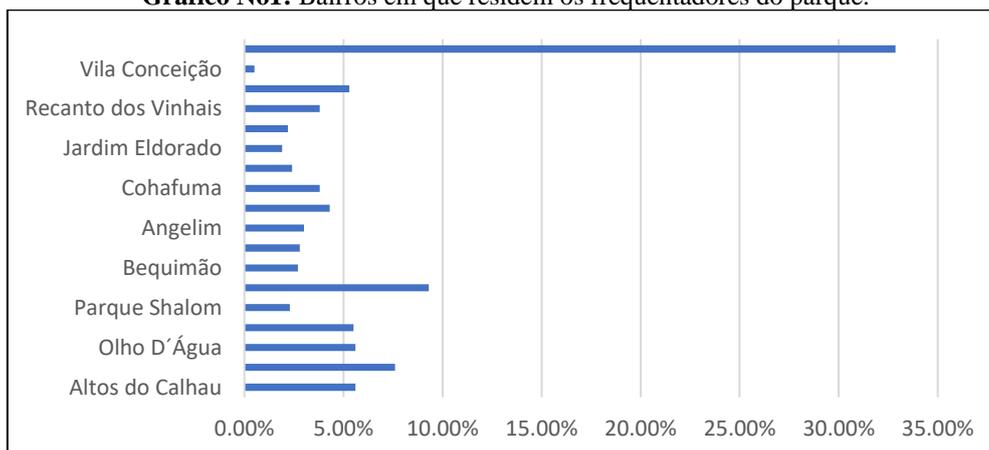
De onde vem para o parque		
Trabalho	7,6	1,9%
Escola/Faculdade	22,4	5,6%
Casa	333,2	83,3%
Outros	37,2	9,3%
Faixa Etária		
18 a 24 anos	128,4	32,1%
25 a 34 anos	44,4	11,1%
35 a 44 anos	88,8	22,2%
45 a 54 anos	96,4	24,1%
55 a 64 anos	37,2	9,3%
65 ou mais	4,8	1,2%
Estado civil		
Casado(a)	133,2	33,3%
Desquitado(a) ou separado(a)	14,8	3,7%
Divorciado(a)	22,4	5,6%
Viúvo(a)	1,6	0,4%
Solteiro(a)	228	57%
Escolaridade		
Ensino médio completo	14,8	3,7%
Ensino superior completo	81,6	20,4%
Ensino superior incompleto	96,4	24,1%
Especialização	133,2	33,3%
Mestrado	29,6	7,4%
Doutorado	44,4	11,1%
Rendimento mensal (R\$)		
Sem trabalho remunerado	59,2	14,8%
501,00 a 1.000,00	14,8	3,7%
1.001,00 a 2.000,00	126	31,5%
2.001,00 a 3.000,00	29,6	7,4%
3.001,00 a 5.000,00	66,8	16,7%
5.001,00 a 10.000,00	59,2	14,8%
10.001 a 20.000,00	44,4	11,1%

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Segundo Enkhbold; Matsui (2021), quanto for maior o nível de escolaridade, maior é a percepção e consciência da importância das áreas verdes urbanas nas cidades. Com o objetivo de compreender melhor a procedência dos frequentadores do parque foi questionado de qual local estes vêm para o Parque do Sítio do Rangedor, desta forma, se observa que n=333,2 (83,3%) dos entrevistados se locomovem de suas residências até o local, n=7,6 (1,9%) vem do local de trabalho ou faculdade para o parque e n=22,4 (5,6%) vão até o parque vindo de escolas ou faculdade, no entanto, um total de n=37,2 (9,3%) vem de outros lugares para o parque.

Os dados da pesquisa mostram a presença de frequentadores ao parque vindos de bairros mais distantes n=131,48 (32,87%), porém, existe uma predominância de usuários que moram em bairros mais próximos ao parque n=268,4 (67,1%), sendo que muitos são moradores de bairros localizados em áreas consideradas nobres da cidade, também se observou que poucos que frequentam o parque, principalmente com crianças, são residentes de uma comunidade localizada próximo ao parque, apresentando um percentual de apenas n=2 (0,5%) da amostra, como pode ser observado no gráfico 1.

Gráfico No1: Bairros em que residem os frequentadores do parque.



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Em uma sociedade constituída com base nas ideologias capitalistas que são muitas das vezes marcadas por intensas desigualdades sociais, culturais, políticas e econômicas, onde existe uma grande divisão de classes sociais com o privilégio de uns indivíduos em prejuízo de outros, sob um sistema de segregação residencial e de pobreza que reflete nas áreas de lazer de determinada camada da populacional das cidades (BEZERRA; DE LIMA, 2011). Com base nos dados do gráfico 1 onde o fato de somente n=2 (0,5%) dos frequentadores do parque serem provenientes de uma comunidade próxima ao parque se observa que essas particularidades sociais são presentes no local, fazendo com que todas essas questões causem uma interferência na qualidade do lazer desses cidadãos, pois, mesmo que tenham acesso ao parque, segundo Jacobs (2011), o tempo de permanência nesse local acaba sendo limitado em decorrência de não se sentirem de certa forma situados ao local.

De acordo com Gonçalves (2014), nos bairros de baixa renda existe uma grande falta de infraestrutura de serviços, equipamentos e locais destinados ao lazer, mesmo o parque ficando próximo a comunidade se observa que este não possibilita que seus moradores usem o parque para seus momentos de lazer. De certa maneira, determinadas atitudes ocasionam na redução da acessibilidade, com uma restrição e um controle efetivado de forma simbólica. Desta forma, alguns frequentadores do parque podem acabar colaborando para a ampliação do âmbito privado nos locais públicos, contribuindo para o estabelecimento de uma determinada complexidade social nesses espaços. Isso de acordo com Jacobs¹⁴, caracteriza o parque como um local de diversas relações, de diferentes grupos e com ações distintas e as vezes até conflituosas.

Com a perspectiva de conhecer melhor as relações dos frequentadores com o parque foram averiguados aspectos referentes as vivências de lazer desses indivíduos em relação ao PE do Sítio do Rangedor. Os dados mostram que n=111,2 (27,8%) dos entrevistados tem o hábito de frequentar o local pelo menos de 1 a 2 vezes por semana, apenas n=22,4 (5,6%) frequentam o parque 1 vez por semana e n=81,6 (29,6%) costumam frequentar o espaço com uma frequência diferente das opções presentes no questionário, se enfatiza que durante a aplicação da investigação, o pesquisador identificou que muitos dos entrevistados que assinalaram a opção “outros” têm o costume de visitar o parque somente em ocasiões especiais, como feriados, finais de semana ou férias.

Ao analisar a periodicidade de frequências dos frequentadores no parque, identificou-se que maioria dos frequentadores relataram ir ao parque na companhia de 1 a 4 pessoas, sendo n=281,6 (70,4%), n=155,6 (38,9%) tem conhecimento do parque por residirem em bairros próximos a ele e n=333,2 (83,3%) consideraram o parque como um ambiente que faz parte do seu lazer. Dos Santos; Santos⁷, enfatizam que diante da importância das áreas verdes como forte fator de influência na construção das percepções ambientais das pessoas, foi averiguado a relação da qualidade das áreas verdes do local, os dados mostram que para n=222,4 (55,6%) o parque possui uma boa área verde preservada, n=377,6 (94,4%) dos entrevistados são contrários a redução da área verde do parque, n=177,6 (44,4%) se sentem mais felizes após visitarem o parque, a grande maioria n=303,6 (75,9%) dos usuários se sentem como parte integrante do ambiente.

De acordo com Gonçalves; Gomes (2014), os seres humanos apresentam uma percepção ao meio ambiente não apenas estimulada por suas vivências e emoções, mas seguida de um contexto histórico, cultural e de relações sociais com determinado local. Desta forma para melhor compreensão dessas percepções os resultados da tabela 2 demonstram que n=400 (100%) dos usuários: consideram o parque importante para a história da cidade e levariam visitantes de outras cidades para conhecerem o parque; ao serem questionados quanto aos motivos que os levariam a essa ação n=186,8 (46,7%) disseram que é em decorrência da boa área verde do local e do espaço ser favorável ao lazer e a socialização com amigos e familiares, quanto ao hábito de se socializarem no parque, n=293,2 (73,3%) dos frequentadores afirmaram que se socializam no local e n=160 (40%) dos entrevistados consideram que se não houvesse o parque nessa área da cidade esse seria um espaço abandonado.

Tabela No2: Quanto as percepções de vivências e lazer a partir da frequência ao PE do Sítio do Rangedor

Variável	N	%
Frequência de utilização do parque		
1 a 2 vezes	111,2	27,8%
1 vez por semana	22,4	5,6%
2 vezes por semana	81,6	20,4%
3 vezes por semana	29,6	7,4%
Mais de 3 vezes por semana	37,2	9,3%
Outros	118,4	29,6%
Vai em grupo para o parque		
Sozinho	103,6	25,9%
Com 1 a 4 pessoas	281,6	70,4%
Com 5 a 10 pessoas	7,6	1,9%
Com mais de 10 pessoas	7,6	1,9%
Como ficou sabendo da existência do parque		
Indicação de parentes	74	18,5%
Mídias (internet, tv, rádio, jornais)	88,8	22,2%
Reside em bairro próximo	155,6	38,9%

Outros	81,6	20,4%
O que vem fazer no parque		
Atividades físicas	229,6	57,4%
Contato com a natureza	37,2	9,3%
Socializar com familiares	103,6	25,9%
Praticar esportes	29,6	7,4%
O parque é um espaço que faz parte do lazer		
Sim	333,2	83,3%
Não	44,4	11,1%
Outros	22,4	5,6%
A partir da frequência o parque possibilita contato com a natureza		
Sim	385,2	96,3%
Não	14,8	3,7%
Qualidade das áreas verdes do parque		
Muito boa	126	31,5%
Boa	222,4	55,6%
Regular	52	13%
Insatisfatória	0	0%
Posicionamento quanto redução das áreas verdes do parque		
Favorável	7,6	1,9%
Contra	377,6	94,4%
Outros	14,8	3,7%
Como se sente após visitar o parque		
Mais disposto	133,2	33,3%
Com mais saúde	66,8	16,7%
Mais cansado	7,6	1,9%
Mais feliz	177,6	44,4%
Outros	14,8	3,7%
Frequentar o parque faz o usuário se sentir integrado ao local		
Sim	303,6	75,9%
Não	52	13%
Talvez	44,4	11,1%
Importância do parque para a história da cidade. Fator: História		
Sim	400	100%
Não	0	0,0%
Talvez	0	0,0%
Levaria um visitante em São Luís para visitar o parque. Fator: História, Social e Lugar		
Sim	400	100%
Não	0	0,0%
Talvez	0	0,0%
Por quê?		
Espaço bonito	106,8	26,7%
Cartão de visita da cidade	80	20%
Boa área verde, de lazer e de socialização	186,8	46,7%
Outros	26,8	6,7%
Como seria a região da cidade sem o parque. Fator: Lugar		
Local de alta criminalidade	80	20%
Espaço abandonado	160	40%
Do mesmo jeito	0	0,0%
Seria conjunto residencial	80	20%
Teria maior desenvolvimento econômico	0	0,0%
Outros	80	20%

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

De acordo com Santos; Nascimento; Regis (2019), a percepção do ambiente pode ser determinada como a forma pela qual cada pessoa observa e se relaciona com determinado espaço, além das impressões que esse local estimula nele. Essa percepção compõe em cada ser humano a necessidade de proteger e de cuidar desse meio ambiente em que ele se sente inserido. Desta forma, se observa que pelos dados da pesquisa os frequentadores a partir do momento em que consideram que as áreas verdes do parque são boas e que esse ambiente lhes proporciona um contato com a natureza isso são aspectos que contribuem para a construção de percepções de felicidade, de lazer e de proteção as áreas verdes e de indivíduos integrado a esse ambiente se mostrando contra uma provável redução das áreas verdes do parque. Portanto, caracterizar o dinamismo do parque é descrever uma diversidade de percepções e vivências, as quais vão se alterando ao longo do dia e que podem também transcorrer

concomitantemente. Os locais públicos transformam-se, desse modo, em uma sobreposição aos espaços privados, ele não é compartilhado, mas, principalmente, é fragmentado entre os diversos agentes (grupos sociais) que segundo Maslow (1954), psicologicamente se estabelecem como defensores e proprietários do local (KOTHENCZ; BLASCHKE, 2017).

De acordo com Larizzatti (2015), a pessoa que busca o lazer e a realização de práticas esportivas em grupo procura na maioria das vezes vivenciá-las em áreas livres, em locais que apresentam organização, segurança e estrutura física e proporcionam contato com a natureza. Os dados mostram que estes aspectos são essenciais para a frequência de pessoas ao Parque Estadual do Sítio do Rangedor, que frequentam o parque com determinada regularidade e com propósitos de lazer e socialização.

Com base nos dados da pesquisa outro ponto observado é à percepção das vivências particulares em relação à natureza, essas significações simbólicas impressas em determinadas experiências podem mostrar uma predisposição desses indivíduos de procurar e contemplar locais parecidos àqueles frequentados e vivenciados em épocas anteriores de algum momento de sua vida, na atualidade estabelecidos como Áreas Verdes Públicas Urbanas. Sob o enfoque de Santos; Nascimento e Regis (2019), isso poderia ser interpretado como uma possibilidade de apreciar e distinguir determinadas ações e objetos específicos, uma determinada sensação, ocasionando um conjunto de princípios e estilos de vida, contribuindo assim para a construção ambiental a partir das percepções que determinado espaço proporciona.

É necessário compreender também que o lazer é algo que faz parte das grandes cidades, sendo um elemento importante de constituição desse sistema social, e sua lógica é produzida nas vivências dos cidadãos, sendo uma unidade representativa imprescindível na caracterização da vida urbana. Assim, de acordo com Magalhães (2021), o Parque Estadual do Sítio do Rangedor se estabelece como um ponto de encontro e confronto entre as relações homem-natureza, sobreposição de tempos e aspectos simbólicos, conferindo vivências individuais a cada frequentador.

Pode-se afirmar que os aspectos do apego que delimitam a concepção de diversos sentimentos envolvem não somente identificação da pessoa com a natureza, mas abrangem diversas maneiras de correspondência pelo lugar. Além disso, esses sentimentos são desenvolvidos ao longo do relacionamento de um indivíduo com determinado ambiente natural, e essas sensações são passíveis de mudanças conforme variam as vivências e os significados que o espaço natural desencadeia na vida de cada ser humano. Conforme Bennett (2014), o desenvolvimento de percepções ambientais ao meio ambiente inclui compartilhar individualidades, vivências e sentimentos com outros indivíduos com um lugar. Os dados da pesquisa mostram que o ambiente do parque é ideal para a socialização dos seus frequentadores sendo um espaço de desenvolvimento de percepções diversas em relação ao meio ambiente.

Outro aspecto que motiva as pessoas a desenvolverem percepções ao meio ambiente são as relações sociais. As relações humanas com os ambientes onde estão inseridas possibilitam criar uma ligação íntima. As interações sociais em ambientes naturais estimulam o desenvolvimento ao apego ao lugar e o aprimoramento das relações sociais. Pode-se verificar nos resultados apresentados na tabela 2 que os entrevistados informam que o ambiente do parque proporciona a interação entre as pessoas. Assim, para a maioria das pessoas, os ambientes naturais auxiliam a desenvolver e substanciar as relações sociais entre os indivíduos, fortalecendo algumas vezes os laços familiares e comunitários e, assim, promovendo a criação de percepções. Por outro lado, Larizzatti (2015), enfatiza que relações sociais não agradáveis podem criar uma percepção não muito boa a determinado ambiente natural, dependendo das aflições vivenciadas por uma pessoa neste local. Os dados apresentados na tabela 2, mostram que para os usuários do parque caso não fosse criado o Parque Estadual do Sítio do Rangedor, muito provavelmente essa área da cidade seria um espaço abandonado ou de alta criminalidade.

Para Kothencz (2017), o contato com a natureza colabora para uma melhor qualidade de vida das pessoas, pois áreas verdes urbanas como parques se constituem como uma possibilidade para prática de esportes, atividade físicas e contemplação da natureza. Esses espaços nas cidades tem o objetivo atender às demandas sociais e de saúde dos cidadãos, desde a criação dos parques nos centros urbanos esses espaços verdes urbanos tomaram diversos aspectos e, conseqüentemente, múltiplas significações. Entretanto, a principal razão para frequência dessas áreas verdes como o Parque Estadual do Sítio do Rangedor, como mostra os dados da pesquisa é a busca de saúde e bem-estar como a realização de práticas esportivas.

Os fatores motivacionais citados por Abraham Maslow em suas suposições teóricas são observados da mesma maneira quando se analisa quais das cinco necessidades humanas são associadas as motivações humanas em relação ao ambiente, ou seja, verificar se existem distinções relevantes entre a percepção das diferentes razões motivacionais que atuam sobre os frequentadores do parque. A partir deste item a pesquisa irá mostrar quais fatores motivacionais (relacionados as necessidades da pirâmide de Maslow) influenciam no desenvolvimento das percepções ao meio ambiente dos frequentadores do Parque Estadual do Sítio do Rangedor.

No que se refere as necessidades Fisiológicas, n=320 (80%) dos entrevistados fazem associação dessa necessidade a sua percepção de pertencimento e n=80 (20%) não. A necessidade mais que mais contribui para o desenvolvimento de percepções relacionadas ao meio ambiente foi a de Segurança, onde n=400 (100%) dos

entrevistados concordaram que o parque os proporciona esta sensação. Entende-se assim, que a maior contribuição da teoria de Maslow (1954) não foi somente demonstrar a existência de necessidades humanas, mas sim enfatizar seu poder de influência nas questões motivacionais, fisiológicas e psicológicas. O autor mostra que as percepções humanas são provenientes de motivações que de inconsciente acabam sendo associadas a alguma necessidade. Podendo ser associadas a algum ambiente, como à natureza que de acordo com Bennet (2014) está associado à ocorrência de fatores positivos que as pessoas relacionam ao meio ambiente, sendo essas relações associadas, quase sempre, às questões fisiológicas, à saúde e à qualidade de vida. Com base nessas premissas, foi estabelecido nesta fase da investigação identificar quais dessas necessidades mais se associam as percepções dos frequentadores do parque, sendo possível estabelecer quais dessas necessidades mais se relacionam ao meio ambiente.

Conforme Maslow (1954), as necessidades humanas estão dispostas em um grau hierárquico que ele nomeou de hierarquia dos motivos humanos. À medida que a concepção de premência do indivíduo se altera, a partir da satisfação de uma necessidade, uma necessidade é substituída pela necessidade seguinte de que o indivíduo passa a acreditar ser mais essencial que a outra. Desse modo, por ordenação decrescente de premência, as necessidades foram classificadas por Maslow (1954) em: (1) fisiológicas, (2) segurança, (3) social, (4) autoestima, (5) autorrealização. A primeira dessas necessidades, a fisiológica é, consequentemente, considerada a mais influente, a mais básica e necessária, enquanto a autorrealização é classificada como a mais complexa de ser alcançada.

Para melhor análise dos dados referentes a teoria de Maslow, os resultados foram organizados de acordo com as cinco necessidades estabelecidas na pirâmide das necessidades humanas (fisiologia, segurança, sociais, estima e realização pessoal). A busca por convívio social a partir da frequência ao parque se mostrou como outro fator de grande relevância ao desenvolvimento das percepções ambientais ao local, sendo que n=373,2 (93,3%) dos frequentadores relacionam a necessidade Social as construções de suas percepções e apenas n=26,8 (6,7%) não.

De acordo com os dados, n=346,8 (86,7%) dos frequentadores do parque fazem uma associação da necessidade de Estima como fator relacionado a construção de suas percepções ambientais, n=26,8 (6,7%) não fazem nenhuma relação desta necessidade ao local e n=26,8 (6,7%) entenderam que talvez essa necessidade possa proporcionar alguma relação com as percepções ao meio ambiente do parque. A necessidade de Realização Pessoal considerada como o topo da pirâmide das necessidades humanas se apresenta com n=373,2 (93,3%) como necessidade que influencia no desenvolvimento das percepções ambientais ao parque e para n=26,8 (6,7%) dos entrevistados talvez essa necessidade possa se estabelecer como fator favorável ao desenvolvimento de percepções ao meio ambiente do local, como pode ser observado na tabela 3.

Tabela No3: Dados relacionados a teoria de Abraham Maslow (1954)

Variável	N	%
Realização Pessoal		
Sim	373,2	93,3%
Não	0	0,0%
Talvez	26,8	6,7%
Estima		
Sim	346,8	86,7%
Não	26,8	6,7%
Talvez	26,8	6,7%
Sociais		
Sim	373,2	93,3%
Não	26,8	6,7%
Talvez	0	0,0%
Segurança		
Sim	400	100%
Não	0	0,0%
Talvez	0	0,0%
Fisiologia		
Sim	320	80%
Não	80	20%
Talvez	0	0,0%
Você se socializa com outras pessoas que estão no parque? Fator: Social		
Sim	293,2	73,3%
Não	26,8	6,7%
Talvez	80	20%

Fonte: Dados da pesquisa, 2024

A tabela 3, mostra que as necessidades de realização pessoal, estima e social são as mais associadas pelos frequentadores em relação ao ambiente do parque. Pois, de acordo com Ferreira; Demutti e Gimenez (2010), para Maslow esses aspectos motivacionais que influenciam no desenvolvimento de percepções é determinado a partir de uma associação de necessidades, como uma relação motivacional que os indivíduos têm para buscar e manter vínculos sociais duradouros, positivos e recompensadores. A partir da frequência desses indivíduos ao parque, observa-se que as vivências de lazer e o contato com a natureza proporcionam esses vínculos. Maslow (1954) descreve não apenas a necessidade de o homem estar inserido em um grupo, mas também a relação estabelecida com espaços físicos, como o meio ambiente, e assim, as percepções se formam.

Outra constatação a partir das respostas é que a necessidade humana mais importante para os frequentadores do Parque Estadual do Sítio do Rangedor é a de segurança, que corresponde ao sentimento de qualidade de vida. Leikkilä et al. (2013), afirmam que a convivência dos seres humanos com a natureza pode ser algo particularmente imprescindível para a formação de percepções a esse meio, a partir do estabelecimento de conexões sociais e afetivas. Como se percebe, a função dos ambientes naturais no aprimoramento de um desenvolvimento múltiplo de percepções necessita de uma sequência de fatores e pode ser constituída por relações de determinadas necessidades humanas relacionadas ao meio. No caso dos frequentadores do parque se percebe que a percepção à natureza é relacionada a qualidade de vida, por exemplo.

As percepções que os frequentadores desenvolvem é uma maneira de impulsionar os indivíduos a valorizarem e cuidarem de um determinado lugar em que estão inseridos. O conceito de motivação de Abraham Maslow estabelece uma identificação da pessoa com o meio ambiente que a fará repensar mais sobre as suas vivências no espaço onde se sente inserida. As percepções à natureza podem ser formadas por diversos aspectos, dentre eles foram explanados que podem ser por associações a determinada necessidade humana (teoria de Maslow). De acordo com Bennett (2014), as percepções ao ambiente são motivadas por vínculos com base na construção de uma história com determinado lugar. Vínculos históricos com lugares conduzem a um sentimento de conexão com uma tradição, fato ou passado. A partir do compartilhamento de uma história característica as pessoas se motivam e realizam associações a determinado lugar.

Na tabela 2, os dados mostram que a partir do momento em que os frequentadores observam o parque como um espaço bonito ou um local que serve de cartão de visitas da cidade, isso é uma indicação de construção de uma história com o lugar podendo estabelecer uma identidade com o mesmo e transferindo essas percepções a todo o espaço, inclusive ao meio ambiente que se encontra presente nesse espaço. Para Chen *et al.* (2014), as percepções também podem ser formadas a partir de uma relação mais íntima, tornando a natureza um aspecto culturalmente presente na vida cotidiana. Já para as motivações podem ser indiretas, essas percepções são criadas a partir de uma associação da natureza, quando esta não apresenta importância para o cotidiano, como, por exemplo, uma área verde abandonada dentro de um centro urbano. Os dados da pesquisa mostram que a área do parque é associada a uma relação mais íntima, na qual os frequentadores observam o local como um espaço bonito, cartão de visita da cidade ou como uma boa área verde de lazer e de socialização.

Conforme Dorigo e Ferreira (2015), a percepções ambientais são pautadas na realidade de cada indivíduo. Desse modo, a verificação de diversas percepções pode colaborar no entendimento das interações definidas entre uma variedade de pessoas e ambientes e analisar se essas interações acontecem de forma sustentável ou não. Pelas razões descritas acima, o Parque Estadual do Sítio do Rangedor em São Luís, foi escolhido para a realização desta pesquisa de percepção ambiental, com o propósito de analisar como os frequentadores do parque observam e utilizam o local.

IV. Conclusão

Com base na literatura estudada viu-se que o processo de formação das percepções à natureza é algo dinâmico que pode ser constituído a partir de associações a necessidades humanas ou a aspectos da vida, como as relações sociais e históricas com um lugar. A pesquisa identificou que a percepção dos frequentadores do Parque Estadual do Sítio do Rangedor em relação à teoria das necessidades de Maslow é resultado da construção de sua cognição de componentes que estão relacionados as necessidades humanas e de identidade com o lugar. Sendo assim, 57,4% dos frequentadores concordam que o ambiente do parque é agradável para as práticas de atividades esportivas, passear com a família e se socializar com outros indivíduos. Esses dados são imprescindíveis, pois demonstram que os frequentadores acabam encontrando componentes no ambiente que faz com que sua permanência no local seja agradável, como, por exemplo, a qualidade das áreas verdes do parque que para 55,6% dos frequentadores é boa.

Quanto a percepção dos frequentadores, também é possível identificar que caso o local onde o parque foi construído, as pessoas só fazem uma relação positiva desse ambiente pela existência dele. As questões perceptivas encontradas elencam essa imprescindível característica, em virtude de os frequentadores acreditarem que se não existisse o parque o local provavelmente seria uma área de alta criminalidade ou um espaço abandonado no meio da cidade, revelando assim o que afirma a teoria de Maslow que os seres humanos só associam determinado lugar a alguma necessidade se esse espaço os motivarem a sentirem que os proporcionar algum significado.

Outra questão relacionada com a percepção do meio ambiente do parque, tendo como base a teoria de Maslow, diz respeito ao fortalecimento da identidade do lugar. Os dados da investigação mostram que os frequentadores entendem que o local apresenta elementos que os fazem ter uma identidade com o espaço, pelo fato de elencarem que o parque faz parte da história da cidade, sendo também visto como uma boa área de lazer e socialização e principalmente quando afirmam que são contrários a qualquer projeto de redução das áreas verdes do parque. Nessa última questão, se obtém um dado relevante, pois, 96,3% especificaram a natureza como um dos fatores mais importantes como fator motivacional das potencialidades ambientais que existem no local.

Os resultados mostraram que as percepções ao meio ambiente é um sentimento que se concentra na associação dos frequentadores com os mais diversos ambientes do Parque e compreende uma relação de emoções e afeto, crenças e conhecimentos, de atitudes e comportamentos. Portanto, as percepções ao meio ambiente do Parque do Rangedor são constituídas a partir de dois aspectos: identidade com o lugar e dependência com o lugar. A identidade com o lugar diz respeito ao desenvolvimento, segurança e personificação das pessoas por intermédio das suas relações com determinado ambiente onde essas percepções estão associadas as necessidades humanas. Já a dependência com o lugar se baseia no valor utilitário, como ambiente de socialização e lazer, que o parque produz e se atribui a possibilidade dos lugares de favorecer as experiências almejadas entre os frequentadores do local ou a análise de quão bem esse ambiente corresponde e atende as necessidades das pessoas que utilizam esse ambiente.

Desta forma, a partir das premissas da teoria das necessidades de Maslow, foi analisado as percepções dos frequentadores do parque, os resultados da investigação indicam que os frequentadores necessitam especificamente do ambiente do parque para práticas de atividades físicas e de lazer. Esses resultados dão suporte a entender que áreas verdes urbanas servem para diversos propósitos inclusive no aprimoramento de percepções satisfatórias em relação ao ambiente do parque. Os resultados oferecem uma base para continuidade de outras pesquisas em compreender com mais profundidade se o parque vem influenciando o desenvolvimento do sentimento de pertencimento das pessoas em relação ao local como um todo, inclusive ao meio ambiente e também quais percepções os moradores do entorno do parque desenvolvem em relação ao local. Desencadeando uma melhor relação desse espaço com a história da cidade de São Luís - MA.